

ENTRE DESCOBERTAS E RELEITURAS, A PESQUISA

Mariana Aparecida VENÂNCIO¹
Juliana Gervason DEFILIPPO²

Tudo está dito, e viemos tarde demais, há mais de sete mil anos que há homens que pensam: é assim que é preciso começar o primeiro capítulo, sobre os livros.

Jean Luc Nancy

O filósofo francês Jean-Luc Nancy, no ensaio intitulado **As razões para escrever** (1977)³, disserta sobre o desafio e a necessidade de se escrever sobre o

¹ Mestra em Letras (Literatura Brasileira) pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: <marianaavenancio@gmail.com>.

² Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Pós-graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), sob a supervisão do Prof. Dr. Karl Erik Scholhammer. Coordenadora Adjunta e Professora Titular do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Editora-gerente da CES Revista. E-mail: <julianagervason@cesjf.br>.

³ NANCY, Jean-Luc. As razões para escrever. In: _____. **Demanda: Literatura e Filosofia**. Tradução João Camillo Penna, Eclair Antônio Almeida Filho e Dirlenvalder do Nascimento Loyolla. Florianópolis: Editora UFSC; Chapecó: Argos, 2016. p. 21-30.

livro. O desafio impõe-se pelo fato de que grandes discursos já estão produzidos e estabelecidos, de um modo praticamente inquestionável. A barreira do desafio é transposta, no entanto, pela necessidade de se discutir as infindáveis possibilidades abertas pelos referidos discursos clássicos, por meio de releituras, questionamentos, verificações e desdobramentos.

Os movimentos intrínsecos à pesquisa podem ser descritos de maneira semelhante em todas as áreas, para além da Filosofia e da Literatura. Grandes teorias estão estabelecidas, mas novas discussões se originam da audácia de seu confronto, nas releituras possíveis, nas recombinações de diferentes discursos teóricos, nos questionamentos de pressupostos já consolidados ou mesmo na criatividade da apresentação de novos objetos. Por isso, a pesquisa jamais será um trabalho esgotado. Suas possibilidades são, realmente, infindáveis e instigantes.

Um periódico científico encontra razão de ser não somente na divulgação de resultados já alcançados ou na constituição de um repositório de parágrafos já escritos e citações lembradas. Antes disso, o periódico científico tem o valor de constituir-se em um lugar no qual se podem abrigar os novos pensamentos – que se fazem novos pela releitura de antigos, se mostram instigantes pela proposta de objetos antes nunca investigados, provam seu valor por meio da exposição de reflexões diferenciadas.

Em um contexto como o da sociedade atual – em que o velho tem sido sinônimo de descartável e substituível – é primordial refletir sobre o valor das antigas teorias e das velhas referências como bases para as novas propostas e os novos discursos. A apresentação de novos olhares não inutiliza a pesquisa precedente: antes, eterniza seu valor precursor que a faz tornar-se verdadeira tradição. A descoberta, assim, não inutiliza a releitura, nem a faz menor – mesmo porque a releitura é a descoberta de um novo olhar sobre a obra já produzida.

Nessa perspectiva é que a **CES Revista** deseja estar inserida no campo da pesquisa interdisciplinar. Acolhendo trabalhos nas diferentes áreas do conhecimento, ela deseja reunir as pesquisas por seu caráter **inovador** que, ainda

assim, não tenha perdido de vista seus aspectos de **continuidade** com relação aos importantes discursos já produzidos e consolidados. Assim, nosso processo editorial tem valorizado, ao longo dos últimos períodos, tanto a ousadia e a criatividade das propostas, quanto a relevância das referências apresentadas como bases para as pesquisas que em nosso espaço desejam ser divulgadas. Acreditamos que a excelência do trabalho editorial que aqui se registra tem sido reconhecida por âmbitos importantes da pesquisa brasileira e do exterior justamente porque, mais que escolher e publicar artigos, nossa dedicação está sobre a pesquisa em sua essência, na ousadia de sua resistência frente aos desafios e à desvalorização contemporâneos. Assim, nos honramos em apresentar um número que contém artigos que consideramos verdadeira pesquisa, alinhados aos critérios de excelência que adotamos em nossas avaliações, fazendo com que os originais aqui veiculados alcancem a preponderância nos âmbitos acadêmicos.

Nesta edição da **CES Revista, v. 33, n. 2 (2019)**, apresentamos um total de onze artigos, agrupados segundo suas áreas do conhecimento. Todos eles têm uma linha metodológica comum: apresentam novidades na pesquisa a partir de eixos teóricos clássicos e consolidados. Assim, o leitor que dedicar-se ao exame deste periódico deparar-se-á com discussões que focalizam desde autores de Literatura contemporânea – que ainda produzem conteúdo – até conflitos psicológicos que atualmente têm sido discutidos e apresentados sob nomenclaturas teóricas novas. Fica evidente, no entanto, que nenhuma dessas discussões está desamparada no que se refere a referências de clássicos estudos.

Abrimos a edição com a **área-mãe, Letras**. Nela, figuram cinco originais dedicados ao estudo da Literatura. **O booktube e a formação de sujeitos-leitores**, de autoria de Dayse Rodrigues dos Santos e Anair Valênia, analisa como o conteúdo digital disponibilizado pelos *booktubers* tem alcance e protagonismo cada vez mais crescentes e significativos na formação dos leitores contemporâneos. **Lúcio Cardoso no contexto do romance de 30: um intimista**, de Renato de Souza Alvim, analisa a presença da obra de Lúcio Cardoso no segundo momento do

Modernismo, apresentando seu caráter intimista. De Alex Martoni e Maria da Aparecida Pires, publicamos **Cantos do mundo: o peso e a leveza na prosa de Conceição Evaristo**. Os autores apresentam um olhar sobre a obra de Conceição Evaristo, importante voz brasileira contemporânea, especialmente a partir das obras *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Olhos d'Água* (2014). Seu retrato da população negra e feminina levanta questões que serão comuns ao artigo seguinte, **O protagonismo negro na poesia e na cultura afro-brasileira**, das autoras Patrícia de Paula Aniceto e Nícea Helena de Almeida Nogueira. Além de discutir as obras de Conceição Evaristo, o artigo retoma também a literatura de Elisa Lucinda, analisando seus discursos – tão contemporâneos – à luz de antigas e consolidadas teorias literárias.

Na seção dedicada à **Publicidade e Propaganda**, a contribuição é de Alyssa Helena de Oliveira Piazzzi e Letícia de Sá Nogueira, com o artigo **Identidade sonora das marcas: no ritmo da Delivery Much**. Nele, as autoras analisam como o som estabelece um vínculo afetivo entre uma determinada marca e seus consumidores, com a relevância de investigar as inovações que a contemporaneidade tem oferecido às relações de consumo e de mercado.

Em seguida, apresentamos a seção dedicada às **Ciências Biológicas**, também sempre presente nas edições da **CES Revista**. Caroline Almeida do Vale e Fábio Prezoto publicam **Fauna urbana: quem vive aqui?** Os autores discutem o impacto da destruição e exploração dos espaços naturais por meio da análise de como determinadas espécies passam a ocupar o espaço urbano porque perderam seus locais de origem. Sua relevância está no apontamento da necessidade urgente de um planejamento urbano que não impeça o avanço das cidades, mas esteja atento à preservação estratégica dos espaços naturais.

Encerramos a edição com a seção dedicada à **Psicologia**. **Reflexões sobre os benefícios da tristeza segundo a neurociência e a arte fílmica Divertidamente**, de autoria de Eliane Ferreira Carvalho Banhato, ressignifica a percepção atual sobre a tristeza mostrando que, apesar de o discurso corrente associar o sentimento ao que é negativo e relacioná-lo ao fracasso humano, a neurociência

vem mostrando o aspecto positivo da tristeza sobre a existência. O exemplo utilizado para ilustrar as discussões científicas do texto é a animação **Divertida mente**, na qual alguns sentimentos humanos figuram como personagens peculiares. Em seguida, apresentamos o artigo de Marisy de Souza Alves e Andreia Monteiro Felipe, intitulado **A implantação de falsas memórias na Síndrome da Alienação Parental**. Nele, as autoras discutem os conflitos que se associam à Síndrome da Alienação Parental, especialmente o movimento de criação de falsas memórias, utilizadas por um dos genitores para promover o afastamento afetivo de uma criança em relação a seu outro genitor. O artigo é de base bibliográfica e discute importantes teorias associadas a este campo do estudo psicológico. **Psicologia e Direitos Humanos no sistema prisional feminino: um olhar sobre a maternidade**, dos autores Juliana Pereira de Oliveira Tostes e Conrado Pável de Oliveira, reúne ao menos duas discussões totalmente contemporâneas: a primeira delas é a questão da desigualdade de gênero, agravada por diversas instituições sociais e a segunda é a urgência da discussão sobre o sistema prisional, sobretudo no âmbito brasileiro. O foco do artigo é discutir as privações relacionadas ao exercício do que é próprio da maternidade em relação às mulheres que encontram-se detidas em prisões no Brasil. Também relacionado às questões da maternidade está o último artigo, que encerra esta edição. De autoria de Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro, Isabela de Lima Germano e Thais Helena Ferreira, publicamos **Os aspectos psicológicos da mulher: da gravidez ao puerpério**. Nele, as autoras discutem idealização, exposições e transtornos associados ao período da gestação e ao tempo que a sucede, conhecido como puerpério, por meio do levantamento bibliográfico acerca do tema.

Como temos feitos em correspondência com nossos autores, no início deste volume, agradecemos a cada autor e a cada autora por considerar a **CES Revista** como um meio para a publicação de seus resultados e discussões. Se hoje o nosso periódico alcançou um lugar de destaque entre os pares, isso se deve muito à excelência dos autores veiculados nesta e em outras edições, que fizeram com que

a **CES Revista** fosse se tornando, aos poucos, um lugar seguro no qual abrigar a pesquisa recente. Não se pode deixar de registrar um agradecimento também aos leitores que têm considerado este espaço como uma referência confiável e de credibilidade.

Certas de que este volume é coerente com o esforço de excelência que temos empreendido, convidamos cada um à leitura frutuosa destes trabalhos.



Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Dezembro de 2019